## **NA PRÁTICA DA CARIDADE**

**P**ela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

**A** caridade desenvolvida criteriosamente traz para o homem condições de vida superior.

**C**aminhante do progresso, cada criatura desenvolve valores que a vão identificando, no mundo dos espíritos, como pessoa voltada para o bem ou como pessoa indiferente às necessidades do próximo.

**T**rabalhador ideal é aquele que se dispõe, em todas as oportunidades de sua vida, a ajudar o próximo, na medida de suas forças e possibilidades.

**E**nvolvidos em situações do mundo, quase sempre nos esquecemos de que devemos a Deus, principalmente, tudo o que possuímos, e declaramos peremptoriamente que o que temos foi graças ao nosso esforço.

**P**ara o espírita, porém, as coisas se passam de um modo diferente, uma vez que entendemos que aquilo que possuímos foi por concessão de Deus e que o único bem realmente nosso, a paz de espírito, é conquista individual, ninguém o pode dar.

**E** assim, devemos, a cada dia, a cada momento, a cada instante, ir meditando em torno dos conceitos doutrinários e conduzindo a nossa vida de modo a sermos tão bons quanto o idealizado por O Evangelho Segundo o Espiritismo.

**C**om cada bem que fizermos, a cada momento em que agirmos na prática da caridade, estaremos cumprindo os nossos deveres perante a sociedade. Que cada circunstância em que tivermos de agir no bem seja aproveitada por nós!

**I**ntimamente, pensemos em todas as vezes que poderíamos ter ajudado e não ajudamos, que poderíamos ter feito e não o fizemos, que deveríamos ter executado e não executamos. Essas oportunidades nós devemos a Deus, pela necessidade que temos de progredir intimamente.

**A**ssim, meus irmãos, que cada um de nós, ao sair da reunião da noite de hoje, ao repousar o corpo, que cada um pense naquilo que poderia ter feito e não fez, naquilo que sabe fazer e não conseguiu fazer. Comecemos a agir de modo a corrigir essas dificuldades, para sermos considerados praticantes da caridade.

**G**raças a Deus, meus irmãos! Balthazar, pela graça infinita de Deus. Paz!

***Balthazar*** Do livro: ***Pela graça infinita de Deus***. Vol. 3 CELD Psicografia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **OS INFORTÚNIOS OCULTOS**

**4.** Nas grandes calamidades, a caridade se manifesta, e surgem generosos movimentos para reparar os desastres; porém, ao lado desses desastres gerais, existem milhares de desastres particulares que passam despercebidos, como o de pessoas em seus leitos de dor, sem se queixarem. São esses infortúnios discretos e ocultos, que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que venham procurar ajuda.

Quem é essa mulher de ar distinto, com um traje simples, ainda que bem cuidado, seguida de uma jovem também vestida modestamente? Ela entra em uma casa de aparência miserável onde, sem dúvida, é conhecida porque, à porta, é saudada com respeito. Para onde vai? Sobe até a água-furtada; lá mora uma mãe de família, cercada de seus filhos pequenos; à sua chegada a alegria aparece em suas faces emagrecidas, é que ela vem acalmar todas as suas dores; traz o necessário, suavizado por doces e consoladoras palavras, que fazem com que a sua ajuda seja aceita sem causar vergonha, porque esses infortunados não são mendigos de profissão. O pai está no hospital, e, durante esse tempo, a mãe não pôde suprir as necessidades.

Graças à distinta mulher, essas pobres crianças não sofrerão nem o frio nem a fome; irão à escola bem agasalhadas, e o seio da mãe não irá secar para os filhos menores. Se, entre elas, uma ficar doente, nenhum cuidado material que seja preciso prestar-lhe irá repugná-la. Dali ela seguirá para o hospital, para levar ao pai algum consolo e tranquilizá-lo quanto à situação de sua família. Na esquina, uma carruagem a espera, verdadeiro armazém de tudo o que leva para os seus protegidos que, sucessivamente, visita. Não lhes pergunta nem sua crença nem sua opinião, porque, para ela, todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Terminada a sua visita àquela família, pensa: “Comecei bem o meu dia”.

Qual é o seu nome? Onde mora?

Ninguém o sabe; para os infelizes é um nome que nada revela, mas é um anjo consolador; e, à noite, uma sinfonia de bênçãos se eleva por ela até o Criador: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem.

Por que usa um traje tão simples? É que ela não quer, com o seu luxo, agredir a miséria daquelas pessoas. Por que trouxe a filha em sua companhia? Para lhe ensinar como se deve praticar a beneficência. A menina também quer fazer a caridade, mas a mãe lhe diz: “O que podes dar, minha filha, se nada tens de teu? Se eu te entregar alguma coisa para que dês aos outros, qual será o teu mérito? Na verdade, eu é que farei a caridade, e tu terás o mérito. Isso não é justo. Quando vamos visitar os doentes, tu me ajudas a tratar deles, ora, cuidar de alguém é dar alguma coisa. Isso não te parece suficiente? Nada é mais simples, aprende a fazer obras úteis, e poderás confeccionar roupas para essas criancinhas, dessa forma darás algo vindo de ti”. É assim que essa mãe, verdadeiramente cristã, prepara a sua filha para a prática das virtudes ensinadas pelo Cristo. Ela é espírita? O que isso importa?

No seu meio, ela é a mulher do mundo, porque a sua posição assim exige; mas ignora-se o que ela faz, porque ela não quer outra aprovação senão a de Deus e a da sua consciência. No entanto, certo dia, uma circunstância imprevista conduziu até sua casa uma das suas protegidas que ali fora mostrar trabalhos manuais; reconhecendo sua benfeitora, quis abençoá-la: “Silêncio! Pede-lhe a dama, não o digas a ninguém”! Assim falava Jesus.